Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31757

# ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS HOSPITALIZADOS

**Paulo de Tarso da Silva Lima**[1]
**Jorge Antônio Pinto**[2]
**Fabiana Pugliese**[3]

RESUMO: A atuação da Assistência Farmacêutica Hospitalar abrange um conjunto de atividades destinadas à seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, dispensação e uso racional dos medicamentos. No contexto da oncologia hospitalar o papel da assistência farmacêutica é fundamental na promoção da segurança do paciente, na eficácia da farmacoterapia devido à complexidade dos protocolos utilizados no tratamento do câncer, que frequentemente envolvem medicamentos de alta vigilância e significativo potencial de toxicidade. A pesquisa relata as práticas farmacêuticas em pacientes oncológicos, ressaltando a possibilidade deste profissional de adquirir a confiança do paciente e minimizar problemas, relacionado a resistência em receber o medicamento no tratamento oncológico. Pesquisa embasada em revisão da literatura, utilizando fontes científicas reconhecidas, a partir de registros publicados no período entre 2018 e 2026 nas plataformas Scielo, Biblioteca Eletrônica Científica e Google acadêmico.

**Palavras-chave:** Assistência farmacêutica. Oncologia hospitalar. Paciente.



ABSTRACT: Hospital pharmaceutical services encompass a range of activities aimed at the selection, planning, procurement, storage, distribution, dispensing, and rational use of medications. In the context of hospital-based oncology, pharmaceutical services play a fundamental role in promoting patient safety and ensuring the efficacy of pharmacotherapy—particularly given the complexity of cancer treatment protocols, which often involve high-alert medications and carry a significant risk of toxicity. This study examines pharmaceutical practices regarding oncology patients, highlighting the pharmacist's ability to build patient trust and mitigate issues related to resistance toward receiving cancer treatment medications. The research is based on a literature review utilizing recognized scientific sources, drawing on records published between 2018 and 2026 via the SciELO, Scientific Electronic Library, and Google Scholar platforms.

**Keywords:** Pharmaceutical care. Hospital oncology. Patient.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer configura-se como um importante problema de saúde pública mundial, destacando-se entre as principais causas de mortalidade prematura em diversos países. A doença apresenta elevada incidência e mortalidade, representando significativo impacto social, econômico e sanitário para os sistemas de saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde

[1] Bacharel em Ciências Farmacêuticas. Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu.
[2] Bacharel em Ciências Farmacêuticas. Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu.
[3] Orientadora. Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu.

(OMS), o câncer foi responsável por aproximadamente 19 milhões de mortes em 2024, correspondendo a quase uma em cada seis mortes no mundo. (OMS, 2026).

No Brasil os fatores associados à incidência e à mortalidade por câncer estão relacionados ao crescimento e envelhecimento populacional, bem como à exposição a fatores de risco decorrentes de mudanças nos estilos de vida e do processo de urbanização, incluindo alimentação inadequada, sedentarismo e exposições ocupacionais e ambientais (INCA, 2020).

Encontra-se na quimioterapia uma forma de tratamento contra o câncer que envolve o uso de medicamentos antineoplásicos, utilizados isoladamente ou em associação, com o objetivo de interferir no crescimento e na multiplicação das células tumorais. Esses medicamentos podem apresentar ação sistêmica e também atingir células normais que possuem elevada taxa de divisão celular, podendo ocasionar diferentes efeitos adversos (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2022).

Na manipulação de medicamentos antineoplásicos, o farmacêutico participa da avaliação da prescrição, verificando aspectos relacionados à quantidade, qualidade, compatibilidade e estabilidade dos medicamentos, contribuindo para a segurança da terapia antineoplásica (BATISTA CAVALCANTE et al., 2023)

O paciente oncológico apresenta fragilidades e limitações de ordem física, psicológica, social e espiritual, necessitando de um modelo específico de cuidar, denominado cuidados paliativos, que visa proporcionar qualidade de vida aos pacientes.



Neste contexto, a participação estruturada dos diferentes profissionais da área da saúde desempenha papel essencial na assistência ao paciente, contribuindo para um atendimento integral, acolhedor e individualizado, que considere não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também as necessidades físicas, emocionais e sociais de cada indivíduo. Dentre os profissionais que compõem a equipe multiprofissional em oncologia, destaca-se a atuação do farmacêutico, considerando as particularidades dos medicamentos antineoplásicos, que apresentam elevada toxidade, estreita margem terapêutica e, frequentemente, alto custo.

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), a atuação do farmacêutico nos serviços de oncologia envolve um conjunto de atividades técnicas, gerenciais e clínicas destinadas a promover a segurança e a efetividade da terapia antineoplásica. Entre suas atribuições estão a gestão dos medicamentos antineoplásicos, a avaliação e o acompanhamento das prescrições, a manipulação e o controle dos medicamentos, a capacitação e orientação da equipe multiprofissional, além da prestação de cuidados farmacêuticos aos pacientes submetidos ao

tratamento oncológico. O farmacêutico também pode participar da elaboração e atualização de protocolos clínicos, da discussão de casos com a equipe de saúde e do acompanhamento da farmacoterapia, contribuindo para a prevenção de problemas relacionados aos medicamentos, para o uso racional dos antineoplásicos e para a promoção de um cuidado mais seguro e individualizado ao paciente (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2012, 2016, 2017).

O tratamento oncológico é um momento único e complexo na vida de qualquer indivíduo, seja pela notícia da doença, seja pelo enfrentamento das questões que surgem durante o tratamento. Nesse sentido, a atuação da equipe multiprofissional de saúde é fundamental para proporcionar uma assistência integral, humanizada e segura.

No âmbito hospitalar, o farmacêutico participa da seleção, aquisição, armazenamento, preparo, dispensação e monitoramento dos medicamentos antineoplásicos, além de acompanhar possíveis reações adversas, interações medicamentosas e problemas relacionados ao uso dos medicamentos.

Diante disso, considera-se importante compreender: Qual a contribuição do serviço farmacêutico para assistência ao paciente oncológico hospitalizado?

## 2 OBJETIVOS



### 2.1 Objetivo geral

Relatar as práticas farmacêuticas em paciente oncológicos e destacar a importância do farmacêutico na equipe multidisciplinar.

### 2.2 Objetivos específicos

Apresentar as principais atribuições desempenhadas pelo farmacêutico clínico no cuidado ao paciente oncológico.

Evidenciar a importância do farmacêutico na equipe multidisciplinar.

Caracterizar o impacto da atenção farmacêutica na evolução clínica e nos resultados terapêuticos dos pacientes.

Refletir sobre como o cuidado farmacêutico pode contribuir para minimizar problemas a pacientes aptos a receber tratamento oncológico, relacionados a medicamentos. (PRM).

## 3 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, realizado com base em artigos acadêmicos e documentos oficiais. A coleta de dados foi conduzida por meio do de registros publicados no período entre 2018 e 2026 nas plataformas Scielo Biblioteca Online da Biblioteca Eletrônica Científica e Google acadêmico.

## 4 INTEVERVENÇÃO FARMACÊUTICA NO ÂMBITO HOSPITALAR

A intervenção farmacêutica durante a análise das prescrições contribui para a identificação e correção de problemas relacionados aos medicamentos, incluindo alterações na via de administração e substituição de medicamentos, favorecendo a segurança e a qualidade do tratamento do paciente hospitalizado (WÜNSCH; DE PEDER, 2021), sendo fundamental para promover o uso racional e seguro dos medicamentos, desta forma tornando imprescindível de avaliação individualizada da farmacoterapia de acordo com as condições clínicas e as necessidades de cada paciente.

A atuação do farmacêutico clínico permite identificar possíveis problemas relacionados aos medicamentos e contribuir para a adequação do tratamento, favorecendo a segurança e a qualidade da assistência farmacêutica hospitalar (LEITÃO; ANDRADE, 2023), Para tanto se faz necessário o acompanhamento farmacoterapêutico do paciente pois, como podem surgir efeitos adversos o mesmo pode por conta própria interromper o tratamento causando atrasos em seu tratamento e, levando até mesmo a piora dos sintomas e consequentemente da doença. (SILVA et al., 2017).



Essas ações são fundamentais para a segurança do paciente oncológico, uma vez que a atuação do farmacêutico na conciliação medicamentosa possibilita identificar discrepâncias nas prescrições e prevenir erros de medicação. A análise da farmacoterapia e a intervenção junto à equipe multiprofissional contribuem para a adequação do tratamento e para a redução de riscos relacionados ao uso de medicamentos (SOUSA; TOFANI; MARTINS, 2022).

O farmacêutico exerce papel fundamental na análise das prescrições medicamentosas, realizando uma avaliação criteriosa do tratamento quanto à seleção dos medicamentos, doses, posologia, vias de administração, interações e possíveis problemas relacionados aos medicamentos, contribuindo para a segurança e efetividade da farmacoterapia (SOUZA et al., 2021).

A validação da prescrição é uma parte essencial da atenção farmacêutica, é importante checar a coerência das informações prescritas tais como: diluição, doses, via de administração e interação dos medicamentos. Independentemente de ser uma ordem médica se torna uma prevenção essencial na garantia de erro de medicamento (EM) e na segurança do paciente. (SOUZA et al., 2021)

A intervenção farmacêutica apresenta importante contribuição para a identificação e prevenção de problemas relacionados aos medicamentos e de erros de medicação durante a hospitalização. Esses erros podem estar associados a diferentes etapas do processo de utilização dos medicamentos, incluindo prescrição, comunicação, dispensação e administração. Nesse contexto, a participação do farmacêutico clínico nas atividades relacionadas à farmacoterapia constitui uma estratégia relevante para promover o uso seguro dos medicamentos e reduzir a ocorrência de eventos evitáveis (OLIVEIRA et al., 2021).

## 5 O PACIENTE ONCOLÓGICO HOSPITALIZADO

O adoecimento oncológico pode provocar impactos emocionais, sociais e psicológicos, despertando sentimentos de medo, angústia, insegurança e incerteza em relação ao futuro, ao tratamento e aos seus possíveis efeitos adversos. Além disso, as mudanças na rotina e as limitações decorrentes da hospitalização podem intensificar a vulnerabilidade do paciente. Nesse contexto, o câncer ainda é associado socialmente ao sofrimento e à morte, o que pode contribuir para a construção de estigmas e percepções negativas sobre a doença. Dessa forma, torna-se fundamental oferecer uma assistência integral e humanizada, que considere não apenas as necessidades clínicas, mas também os aspectos emocionais e sociais do indivíduo (NUNES; CASSINI, 2021).



O paciente oncológico apresenta necessidades específicas relacionadas à complexidade da doença, ao tratamento e aos possíveis efeitos adversos decorrentes da farmacoterapia. O diagnóstico de câncer pode ocasionar alterações físicas, emocionais e sociais, tornando necessário um acompanhamento contínuo e uma abordagem integrada da equipe multiprofissional. Nesse contexto, a assistência deve considerar não apenas o controle da doença, mas também a qualidade de vida, a segurança do tratamento e as necessidades individuais do paciente, de modo a proporcionar um cuidado integral e humanizado (INCA, 2022).

Para Sheikhalipour et al (2019), as consequências físicas e psicológicas associadas ao tratamento oncológico diminuem a QV dos pacientes; ao mesmo tempo que a avaliação da QV dos pacientes pode demonstrar a efetividade do tratamento. Desta forma, avaliar a QV é reconhecido como um importante indicador de sucesso dos serviços de cuidados à saúde e deve ser considera dano planejamento da assistência, pois pode identificar um conjunto de fatores que vão desde a saúde física e mental até a independência para suas atividades da vida diária (Raja et al., 2020).

A avaliação da QV em pacientes oncológicos é formada por fatores sócio demográficos, fatores clínicos e fatores psicossociais. Dentre os fatores clínicos destaca-se a dor. A intensidade da dor está diretamente relacionada com o funcionamento físico, social, cognitivo, emocional e sexual dos pacientes (Ośmiałowska et al, 2021), pois a dor é definida pela Associação Internacional de Estudo da Dor (IASP) como: "Uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante a uma lesão tecidual real ou potencial" (DeSantana et al, 2020). Apesar de ser um sintoma subjetivo, pode ser avaliada por relatos e características clínicas do paciente, um dos instrumentos para avaliação da dor é a Escala Visual Analógica (EVA) (Blackburn et al., 2018). Assim, este estudo buscou considerar a QV do paciente oncológico com dor, no intuito de conseguir caracterização para melhorar o plano de assistência aos pacientes acometidos pelo câncer.



Conforme evidencia a pesquisa efetuada, a oncologia se desenvolve, de forma muito dinâmica, e o farmacêutico é desafiado a manter-se informado sobre as novas terapias. Conhecer em detalhes os aspectos farmacológicos dos medicamentos em uso é essencial para o desenvolvimento de uma adequada assistência farmacêutica. Por meio da assistência farmacêutica, o farmacêutico torna-se corresponsável pela qualidade de vida do paciente.

## 6 ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO NA ONCOLOGIA

Trabalhar de forma interdisciplinar e dividir responsabilidades é extremamente importante para o fortalecimento e para o sucesso das ações da equipe. Assim, a atuação interdisciplinar, fundamentada no trabalho em equipe, pressupõe a possibilidade da prática de um profissional se reconstruir na prática do outro, ambos sendo transformados para a intervenção na realidade na qual estão inseridos. (Peruzzo et al., 2018).

Teixeira et al. (2020) destacam que a atuação clínica do farmacêutico na oncologia inclui a avaliação e validação das prescrições, a orientação quanto ao uso racional dos medicamentos

e a participação na equipe multiprofissional, contribuindo para a segurança do paciente. Essas atividades são particularmente importantes na oncologia devido à complexidade dos protocolos terapêuticos e ao potencial de toxicidade dos medicamentos utilizados.

A atuação do farmacêutico oncológico hospitalar exige formação superior em Farmácia, registro profissional ativo no Conselho Regional de Farmácia e qualificação técnico-científica compatível com as atividades desenvolvidas. A especialização, a residência na área e a capacitação continuada contribuem para o aprimoramento das competências necessárias à análise de prescrições, à segurança na manipulação de medicamentos antineoplásicos e ao acompanhamento farmacoterapêutico. Nesse contexto, o Conselho Federal de Farmácia instituiu, em 2025, o Registro de Qualificação de Especialista (RQE), destinado ao reconhecimento formal da qualificação dos farmacêuticos, conforme os critérios e as especialidades contemplados pela regulamentação vigente (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2025).

A associação de profissionais das diversas áreas como: enfermeiros, nutricionistas e demais profissionais, favorecem uma assistência integral e individualizada, considerando que cada paciente tem sua necessidade específica. A partir da prática clínica, o farmacêutico também pode contribuir para identificação e prevenção de problemas relacionados aos medicamentos, acompanhar eventos adversos, orientar o paciente e seus familiares e promover o uso racional dos medicamentos, para garantir que o paciente utilize o medicamento correto, na dose adequada, pelo período necessário e de forma segura. No caso de pacientes oncológicos, essa atuação é ainda mais relevante devido à multiplicidade dos tratamentos e ao risco de efeitos adversos e interações medicamentosas.



Consequentemente, a participação nas discussões da equipe multiprofissional favorece a tomada de decisões relacionadas à farmacoterapia e permite que as necessidades individuais do paciente sejam consideradas durante o tratamento. Dessa maneira, a atuação do farmacêutico ultrapassa as atividades relacionadas à dispensação, assumindo uma função clínica voltada à promoção da segurança e à melhoria da assistência prestada ao paciente oncológico. (TEIXEIRA; ALMEIDA; CABRAL, 2024).

Nesse sentido o farmacêutico clínico se faz imprescindível para que se faça uma análise criteriosa quanto à prescrição de cada paciente analisando seu prontuário, fazendo ajuste de dose caso seja necessário, via de administração, tempo de infusão. Após essa análise é importante que

seja feita uma dupla checagem das informações com a enfermagem para que possíveis erros sejam corrigidos e, não afete a saúde do paciente (SANTOS et al., 2018).

Com base nos protocolos terapêuticos e nas necessidades dos pacientes oncológicos, o farmacêutico participa da seleção de medicamentos, considerando critérios de qualidade, segurança e eficácia. Nesse processo, é importante avaliar a regularidade do fornecedor, verificar o cumprimento das Boas Práticas de Fabricação, analisar tecnicamente os produtos e acompanhar possíveis desvios de qualidade. Quando identificadas irregularidades ou queixas técnicas relacionadas aos medicamentos, o profissional deve contribuir para o registro e encaminhamento das informações aos órgãos reguladores competentes, favorecendo a segurança e a qualidade da assistência farmacêutica (ANVISA, 2019; INCA, 2022).

A atuação do farmacêutico na oncologia compreende diferentes etapas relacionadas ao ciclo dos medicamentos antineoplásicos, incluindo seleção, programação, aquisição, recebimento, armazenamento, validação da prescrição, manipulação, controle de qualidade, dispensação, acompanhamento farmacoterapêutico, farmacovigilância e gerenciamento de resíduos. Essas atividades têm como finalidade promover o uso seguro e racional dos medicamentos, reduzir riscos relacionados à farmacoterapia e contribuir para a qualidade da assistência ao paciente oncológico.



Na seleção de medicamentos antineoplásicos o farmacêutico participa da avaliação e escolha dos medicamentos considerando aspectos relacionados à eficácia, segurança, qualidade, indicação terapêutica e protocolos de tratamento. Essa atuação contribui para o uso racional dos medicamentos e para a segurança da farmacoterapia, sendo parte das atribuições desenvolvidas pelo farmacêutico no cuidado ao paciente oncológico (RECH; FRANCELLINO; COLACITE, 2019).

Segundo Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. Cuidados na Preparação e na Administração dos Agentes Antineoplásicos.

A preparação e a administração de medicamentos antineoplásicos são etapas que exigem rigor técnico, considerando o potencial tóxico desses medicamentos e os riscos relacionados à ocorrência de erros de medicação e exposição ocupacional. Para garantir a segurança do paciente e dos profissionais, o processo deve seguir etapas padronizadas e envolver a atuação integrada da equipe multiprofissional.

Visto que em revisão sistemática, foi observado que o manejo da dor é a maior sobrecarga apontada pelos familiares e cuidadores de pacientes oncológicos. Neste sentido atuação do farmacêutico destaca-se aos demais profissionais da equipe multiprofissional.

### 6.1 Avaliação e validação da prescrição

Inicialmente, o farmacêutico deve realizar uma análise criteriosa da prescrição médica, verificando a identificação do paciente, diagnóstico, protocolo terapêutico, medicamento, dose, frequência, via de administração, diluente, volume, tempo de infusão e demais informações necessárias. Também devem ser avaliadas possíveis interações medicamentosas, incompatibilidades e adequação da terapia às condições clínicas do paciente.

### 6.2 Conferência dos dados do paciente

Antes da preparação, devem ser conferidos os dados de identificação do paciente e as informações clínicas necessárias para a realização do tratamento. Essa etapa contribui para evitar a ocorrência de erros relacionados à seleção do paciente ou do medicamento.

### 6.3 Seleção dos medicamentos



Os medicamentos antineoplásicos devem ser selecionados de acordo com a prescrição validada e o protocolo terapêutico estabelecido. O farmacêutico deve verificar nome, apresentação, concentração, lote, validade e condições da embalagem, assegurando que o produto esteja adequado para utilização.

### 6.4 Higienização e utilização dos equipamentos de proteção

A preparação deve ser realizada em ambiente apropriado e seguindo procedimentos de segurança. Os profissionais devem realizar a higienização adequada das mãos e utilizar os equipamentos de proteção individual indicados para a atividade, reduzindo o risco de exposição aos medicamentos.

### 6.5 Preparo e manipulação

A manipulação deve seguir técnicas padronizadas, respeitando as condições de diluição, concentração, estabilidade, compatibilidade e acondicionamento do medicamento. O processo

deve ser realizado de maneira a minimizar a possibilidade de contaminação do produto e a exposição ocupacional aos agentes antineoplásicos.

### 6.6 Identificação e conferência do medicamento preparado

Após o preparo, o medicamento deve ser devidamente identificado, contendo informações necessárias para sua administração segura. Deve ser realizada uma conferência final entre a preparação, a prescrição e os dados do paciente antes da liberação.

### 6.7 Transporte e armazenamento temporário

Quando necessário, o medicamento preparado deve ser transportado em condições que preservem sua integridade e segurança. Devem ser observadas as condições de temperatura, proteção da luz, estabilidade e tempo adequado para utilização, conforme as características de cada medicamento.

### 6.8 Conferência antes da administração

Antes da administração, a equipe responsável deve realizar nova conferência, verificando o paciente, medicamento, dose, via, horário e demais informações da prescrição. A identificação correta do paciente é uma das medidas fundamentais para prevenir erros de administração.



### 6.9 Administração do antineoplásico

O medicamento deve ser administrado pela via prescrita e conforme o protocolo estabelecido, respeitando velocidade e tempo de infusão. Durante o procedimento, o paciente deve ser acompanhado para identificação de sinais de reações adversas, alterações clínicas ou outras intercorrências.

### 6.10 Monitoramento do paciente

Após e, quando indicado, durante a administração, devem ser observadas possíveis reações relacionadas ao medicamento. A identificação precoce de sinais e sintomas permite que a equipe de saúde adote medidas adequadas e registre a ocorrência para posterior acompanhamento.

### 6.11 Registro da administração

A administração do medicamento deve ser registrada no prontuário do paciente, incluindo as informações necessárias para garantir a continuidade e a rastreabilidade do tratamento. Eventuais intercorrências também devem ser documentadas e comunicadas à equipe responsável.

### 6.12 Descarte dos resíduos

Os materiais utilizados no preparo e na administração dos antineoplásicos devem ser descartados de acordo com as normas de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. O descarte correto reduz os riscos de exposição dos profissionais, dos pacientes e do meio ambiente (ANVISA, 2018).

### 6.13 Acompanhamento farmacêutico

Após a administração, o farmacêutico pode contribuir para o acompanhamento da farmacoterapia, avaliando a ocorrência de reações adversas, possíveis interações, problemas relacionados aos medicamentos e necessidade de intervenções. Esse acompanhamento favorece a segurança, a efetividade e o uso racional dos medicamentos antineoplásicos. A complexidade dessas terapias exige acompanhamento sistemático, uma vez que os medicamentos utilizados podem apresentar efeitos adversos que interferem no estado clínico e na qualidade de vida do paciente (INCA, 2022).



Entre os principais problemas relacionados ao tratamento estão náuseas, vômitos, fadiga, alterações hematológicas, mucosite, alterações gastrointestinais e comprometimento do estado nutricional. A intensidade dessas manifestações pode variar de acordo com o protocolo terapêutico, os medicamentos utilizados e as condições clínicas individuais.

O farmacêutico deve complementar os serviços médicos com objetivo de informar os pacientes sobre a real finalidade do medicamento e da terapia de suporte utilizada, os possíveis efeitos adversos e interações medicamentosas, dando ênfase sempre para ocorrência dessas reações e formas de como podem ser evitadas (Carvalho, 2018)

Dessa forma, o acompanhamento do paciente deve ser realizado de maneira individualizada, permitindo a identificação precoce de complicações e a adoção de medidas destinadas à prevenção e ao controle dos efeitos adversos (INCA, 2022).

Farmacovigilância - Identificação, registro, avaliação e notificação de suspeitas de reações adversas e outros problemas relacionados aos medicamentos.

Educação do paciente e da equipe - Orientação sobre medicamentos, possíveis efeitos adversos, cuidados durante o tratamento e uso seguro da farmacoterapia.

## 7 CONCLUSÃO

A integração das duas dimensões tanto administrativa quanto clínica, possibilita ao farmacêutico participar de diferentes etapas do cuidado do paciente oncológico, permitindo assim que sua atuação não se limite apenas as atividades relacionadas exclusivamente á dispensação, mais, as ações clínicas voltadas à eficiência e a segurança do tratamento.

No âmbito da oncologia, a assistência farmacêutica (AF) deve promover o cuidado com alta qualidade por meio da proteção dos profissionais quanto aos riscos de exposição aos antineoplásicos, redução dos erros de medicação, gerenciamento ético dos medicamentos e otimização nos resultados da terapia antineoplásica (TA). O profissional farmacêutico se apresenta como peça fundamental ao tratamento oncológico. Sua atuação é essencial na terapia antineoplásica.

O investimento na formação especializada e na atualização profissional fortalece a atuação integrada à equipe multiprofissional, favorece a prevenção de erros de medicação e contribui para a segurança do paciente e a qualidade da assistência farmacêutica oncológica hospitalar.



A integração desse profissional à equipe multiprofissional possibilita identificar precocemente problemas relacionados aos medicamentos, monitorar possíveis reações adversas e propor intervenções que favoreçam a individualização do tratamento.

## REFERÊNCIAS

**AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA).** Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 301, de 21 de agosto de 2019. Dispõe sobre as Diretrizes Gerais de Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos. Brasília, DF: Anvisa, 2019.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018**. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 29 mar. 2018.

**BATISTA CAVALCANTE, Elaine Alane et al.** Atuação do farmacêutico na terapêutica antineoplásica: objetivando a prevenção de interações medicamentosas. *Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia*, v. 4, n. s.1, 2023. DOI: 10.22563/2525-7323. 2019.v4.s1.p.34.

CARVALHO, G. A. C. **Impacto das intervenções do farmacêutico clínico no cuidado de pacientes oncológicos: uma revisão sistemática.** 2018. Dissertação (Pós-Graduação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (Brasil). CFF aprova Registro de Qualificação de Especialista (RQE) para farmacêuticos. Brasília, DF, 20 fev. 2025. Disponível em: Portal oficial do CFF. Acesso em: 9 out. 2026.

**INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil).** *Quimioterapia de finalidade paliativa*. Rio de Janeiro: INCA, 2022. 2 p. (Informe SUS – ONCO, ano VI, n. 58). Disponível em: Repositório Institucional do INCA. Acesso em: 10 ago. 2026.

**INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA).** *Medicamentos: orientações gerais*. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

**INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.** *Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil. Acesso em: 08 jul. 2026.

**LEITÃO, Carolina Linhares Ferreira; ANDRADE, Leonardo Guimarães de.** Atuação do farmacêutico no uso racional de medicamentos hospitalares. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 11, p. 1173-1184, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12496. Disponível em: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. Acesso em: 28 jul. 2026.



NUNES, Katiúscia Caminhas; CASSINI, Meire Rose de Oliveira Loureiro. A psico-oncologia e as estratégias de cuidados frente aos impactos do adoecimento. Psicologia Hospitalar, São Paulo, v. 19, n. 2, 2021. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15490019. Disponível em: https://pepsic.scielo.org/scielo.php?pid=S1677-74092021000300065&script=sci_arttext. Acesso em: 1 out. 2026.

**OLIVEIRA, A. F. de et al.** Estratégias para a redução de erros de medicação durante a hospitalização: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 26, e79446, 2021. DOI: 10.5380/ce.v26i0.79446. Disponível em: SciELO – Cogitare Enfermagem. Acesso em: 12 ago. 2026.

PERUZZO, H. E. et al. Os desafios de se trabalhar em equipe na estratégia saúde da família. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2018.

RAJA, S. N., Carr, D. B., Cohen, M., Finnerup, N. B., Flor, H., Gibson, S. & Vader, K. (2020) The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. PAIN 161 (9),1976-1982. https://doi.org/10.1097/j.pain.0000000000001939 Acesso em: 05 set. 2026.

RECH, Adriana Beatriz Kovalski; FRANCELLINO, Márcia Andréa Marques; COLACITE, Jean. **Atuação do farmacêutico na oncologia: uma revisão de literatura**. *Revista Uningá*, v. 56, n. 4, p. 44-55, 2019. DOI: 10.46311/2318-0579.56.eUJ315

SANTOS, S. L. F.; ALVES H. H. S.; PESSOA, C. V.; SARAIVA, H. S. T. T.; BARROS, K. B. N. T. 2018. Evidências do cuidado farmacêutico na prática clínica da oncologia. –Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba. 2018;20(2):77-81. DOI: 10.23925/1984-4840.2018v20i2a4.

SHEIKHALIPOUR. Z, Ghahramanian. A, Fateh. A, Ghiahi. R. & Onyeka, T. C. (2019). Quality of Life in Women with Cancer and Its Influencing Factors.J CaringSci. 8(1),9-15. https://doi.org/10.15171/jcs.2019.002. 05 set. 2026.

SILVA, A. G.; AZEVEDO, C.; MATA, L. R. F.; VASQUES, C. I. 2017. Adesão de paciente ao tratamento com antineoplásicos orais: fatores influentes. – Rev.baiana enferm. vol.31 no.1 Salvador. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178 86502017000100301. Acesso em:16 ago. 2026.

**SOUSA, Ana Rosa Navegantes de; TOFANI, Andrea Almeida; MARTINS, Carolina Lopes.** Perfil das discrepâncias obtidas por meio da conciliação medicamentosa em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 1-14, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1660. Disponível em: Revista Brasileira de Cancerologia – INCA. Acesso em: 01 set. 2026.

**SOUZA, H. dos S.; GONZAGA, T. S.; BARROS, V. K. P.; SANT'ANNA, C. de C.; ALMEIDA, M. K. C. de.** A atuação do farmacêutico clínico como interventor na identificação de problemas relacionados a medicamentos em hospitais: uma revisão sistemática. *Infarma – Ciências Farmacêuticas*, v. 33, n. 1, p. 41-47, 2021. DOI: 10.14450/2318-9312.v33. e1. a2021.pp41-47. Disponível em: Infarma – Ciências Farmacêuticas. Acesso em: 01 set. 2026.

TEIXEIRA, Jobson Josimar Marques; ALMEIDA, Victor Emmanuel Guilherme de Albuquerque; CABRAL, Analúcia Guedes Silveira. **Caracterização de serviços clínicos realizados por farmacêuticos em oncologia no Estado de Pernambuco**. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 70, n. 4, e-064684, 2024. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n4.4684.

**WORLD HEALTH ORGANIZATION.** *Global status report on cancer 2026: the future we choose together*. Geneva: World Health Organization, 2026. ISBN 978-92-4-012397-7. Disponível em: Global Status Report on Cancer 2026. Acesso em: 8 jul. 2026.

**WÜNSCH, Sabrina Ribeiro; DE PEDER, Leyde Daiane.** Intervenção farmacêutica no ambiente hospitalar. *Visão Acadêmica*, Curitiba, v. 22, n. 3, p. 4-14, 2021. DOI: 10.5380/acd.v22i3.81349. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/81349. Acesso em: 09 ago. 2026.